

Portal G1 (TV Globo) – 18/03/2015

Crise da água pesa na conta de luz e eleva ainda mais a inflação

[http://g1.globo.com/economia/crise-da-agua/noticia/2015/03/crise-da-agua-pesa-na-conta-de-luz-e-eleva-ainda-mais-inflacao.html](http://g1.globo.com/economia/crise-da-agua/noticia/2015/03/ crise-da-agua-pesa-na-conta-de-luz-e-eleva-ainda-mais-inflacao.html)



18/03/2015 11h41 - Atualizado em 18/03/2015 12h09

Crise da água pesa na conta de luz e eleva ainda mais a inflação

Falta de chuvas encareceu tarifas de energia em torno de 8% em 2015. Na inflação, crise hídrica já responde por impacto de 0,25 ponto percentual.

Taís Laporta
Do G1, em São Paulo

menos", explica Carmo. O cálculo considerou a tarifa residencial da Eletropaulo em vigor atualmente, de R\$ 37,18 por 100 kwh.

A falta de chuvas não só deixou a conta de luz mais cara em 2015, como também ganhou mais peso no cálculo da inflação. Sozinha, a crise da água já encareceu a energia elétrica nas residências em torno de 8% entre janeiro e fevereiro, estima o professor de economia da USP, Heron do Carmo.

O cálculo leva em conta as tarifas da bandeira vermelha, que elevaram as contas de luz em R\$ 3 por quilowatt-hora (kwh) até fevereiro. O sistema foi adotado em janeiro para cobrir o alto custo das termelétricas, acionadas para evitar o risco de um apagão, devido ao baixo nível dos reservatórios.

"Sem a estiagem, não seria necessário operar com a tarifa extra. A conta de luz teria subido

menos”, explica Carmo. O cálculo considerou a tarifa residencial da Eletropaulo em vigor atualmente, de R\$ 37,18 por 100 kwh.

Em março, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) **reajustou o aumento na bandeira vermelha** de R\$ 3 para R\$ 5,50 a cada 100 kwh. Esse novo aumento deve deixar a alta na conta ainda mais evidente.

Para o presidente do instituto Acende Brasil, Cláudio Sales, esse novo reajuste vai encarecer as contas de luz em cerca de R\$ 8,80 por mês, considerando-se um consumo médio de energia por brasileiro de 160 kwh.

“Apenas isso deve elevar as contas de luz na ordem de 15%”, estima Salles. “E todos os indicadores apontam para a necessidade de o consumidor conviver com essa nova tarifa até o fim do ano”, acredita.

Apesar da alta significativa, parte do aumento nos preços da energia deve-se a “imperfeições no modelo utilizado no planejamento e operação do sistema elétrico”, acredita Salles.

Segundo o Banco Central, os preços da energia elétrica **devem subir 38,3% em 2015**. Já em março, a revisão extraordinária das tarifas aprovada pela Aneel **fez as contas subirem, em média, 23,4%**.

A falta de chuvas não só deixou a conta de luz mais cara em 2015, como também ganhou mais peso no cálculo da inflação. Sozinha, a crise da água já encareceu a energia elétrica nas residências em torno de 8% entre janeiro e fevereiro, estima o professor de economia da USP, Heron do Carmo.

O cálculo leva em conta as tarifas da bandeira vermelha, que elevaram as contas de luz em R\$ 3 por quilowatt-hora (kwh) até fevereiro. O sistema foi adotado em janeiro para cobrir o alto custo das termelétricas, acionadas para evitar o risco de um apagão, devido ao baixo nível dos reservatórios.

“Sem a estiagem, não seria necessário operar com a tarifa extra. A conta de luz teria subido menos”, explica Carmo. O cálculo considerou a tarifa residencial da Eletropaulo em vigor atualmente, de R\$ 37,18 por 100 kwh.

Em março, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reajustou o aumento na bandeira vermelha de R\$ 3 para R\$ 5,50 a cada 100 kwh. Esse novo aumento deve deixar a alta na conta ainda mais evidente.

Para o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales, esse novo reajuste vai encarecer as contas de luz em cerca de R\$ 8,80 por mês, considerando-se um consumo médio de energia por brasileiro de 160 kwh.

“Apenas isso deve elevar as contas de luz na ordem de 15%”, estima Sales. “E todos os indicadores apontam para a necessidade de o consumidor conviver com essa nova tarifa até o fim do ano”, acredita.

Apesar da alta significativa, parte do aumento nos preços da energia deve-se a "imperfeições no modelo utilizado no planejamento e operação do sistema elétrico", acredita Sales.

Segundo o Banco Central, os preços da energia elétrica devem subir 38,3% em 2015. Já em março, a revisão extraordinária das tarifas aprovada pela Aneel fez as contas subirem, em média, 23,4%.